

# Jânio quer evitar uma "frente" trabalhista de apoio a Brizola

por Maria Luisa Teixeira  
de São Paulo

O virtual candidato do Partido Social Democrático (PSD) à Presidência da República, o ex-presidente Jânio Quadros, que pretende ingressar na corrida à sucessão de José Sarney usando a mesma estratégia de quando se elegeu presidente em 1960 — lançando-se por um pequeno partido para depois receber o apoio de legendas mais fortes —, está preocupado com uma possível "unidade trabalhista" que levaria o PTB a apoiar a candidatura Leonel Brizola (PDT). "O PSD é muito incipiente e Jânio precisa de um partido de peso", avaliou ontem, em São Paulo, o deputado Arnaldo Faria de Sá (PRN), após uma conversa com o ex-prefeito sobre o PTB, partido a que os dois já pertenceram.

"Apesar do meu candidato ser Fernando Collor de Mello, eu não me indispus a encontrar o presidente, pois nesse momento da sucessão toda conversa é válida", observou o deputado. Mas o assunto levantado por Jânio não foi a candidatura Collor — "ele acredita que Fernando não se sustenta" — e sim o PTB. "Jânio sabe que conheço muito bem o partido e, estando fora, poderia lhe dar uma opinião", disse Sá.

Na avaliação que o deputado do PRN transmitiu a Jânio Quadros, apenas 30% do PTB estaria interessado em uma unidade trabalhista. "Jânio vê uma possibilidade de desarticular essa tal unidade, já que não entende uma unidade em que todos não estejam unidos em torno de um único ponto de vista." E o deputado acrescentou que o ex-presidente ainda está na fase de "coleta de informações, está sentindo o terreno, se armando na estratégia para depois fazer o ataque".

Outra opção de legenda para fortalecer a candidatura de Jânio seria o PFL, o segundo maior partido do

País (o primeiro é o PMDB). Antes, porém, ele deve esperar a realização das prévias do partido neste domingo, a que concorrerem o senador Marco Maciel (PE), o ex-ministro Aureliano Chaves (MG) e a deputada Sandra Cavalcanti (RJ). Segundo o pefelista Cláudio Lembo, ex-secretário dos Negócios Jurídicos de Jânio na prefeitura de São Paulo, é necessário aguardar o resultado da consulta às bases do PFL para uma discussão sobre a possibilidade de apoio ao ex-presidente. Qualquer que seja essa definição, no entanto, não ficará excluída essa hipótese, pois a prévia "é indicativa e não vinculativa". Em convenção, o PFL poderá adotar outro candidato. Enquanto isso, janistas históricos se movimentam. Ontem antigos fundadores do Movimento Popular Jânio Quadros (MPJQ), em 1959, foram visitar o ex-presidente para relatar sua disposição de fazer sua campanha como antigamente. "Em abril de 1959 nós lançamos a candidatura do presidente que então era governador de São Paulo, antes dos partidos — PTN (Partido Trabalhista Nacional), PL (Partido Libertador) e PDC (Partido Democrata Cristão), depois UDN (União Democrática Nacional). Agora, desde abril do ano passado, estamos reeditando o MPJQ. Temos várias seções estaduais, dezenas e dezenas de comitês já prontos para começar a trabalhar, aguardando apenas a decisão do presidente Jânio Quadros", explicou o secretário-geral do movimento, Arthur Junqueira.

Guaracy Salles de Oliveira, tesoureiro-geral do MPJQ — e ex-assessor técnico no governo Jânio —, explicou que, além de uma visita de cortesia, os janistas foram levar ao ex-presidente um "plano de trabalho do movimento que deverá espalhar-se por todo o Brasil".